

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA LATO SENSU
GESTÃO EM ARQUIVOS**

**CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA O
REGISTRO E RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS
DO SETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DO
INSTITUTO METODISTA CENTENÁRIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Jean Teodomiro dos Santos

São João do Polêsine, RS, Brasil

2010

**CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA O REGISTRO E
RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO SETOR DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING DO INSTITUTO METODISTA CENTENÁRIO**

por

Jean Teodomiro dos Santos

**Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação à
Distância em Gestão em Arquivos do Centro de Ciências Sociais e
Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão em
Arquivos.**

Orientador: Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi

São João do Polêsine, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Pós-Graduação à Distância Lato Sensu
Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA O REGISTRO E
RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO SETOR DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING DO INSTITUTO METODISTA CENTENÁRIO**

elaborada por
Jean Teodomiro dos Santos

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof. André Zanki Cordenonsi, Doutor, UFSM
(Presidente/Orientador)**

Prof. Denise Molon Castanho, Mestre, UFSM

Prof. Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Mestre, UFSM

São João do Polêsine, 13 de janeiro de 2010

A minha família, pela compreensão das horas de lazer que abdiquei para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as oportunidades e provações que colocou em meu caminho, fazendo com que tivesse forças para superá-las.

A minha família por sempre me incentivar nessa jornada.

Ao Instituto Metodista Centenário por ter me proporcionado o desenvolvimento deste trabalho em suas dependências e espero poder corresponder à expectativa de ajudar o setor de comunicação e marketing no processo de registro de suas fotografias.

Aos Mestres que me proporcionaram o conhecimento desejado e em especial ao meu orientador Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi por ter aceitado o desafio de trilhar comigo esta caminhada.

A todos os colegas de curso pelo carinho e dedicação que me receberam e por me auxiliarem com os assuntos relacionados à arquivologia e em especial às colegas Andréa Gonçalves dos Santos e Caroline Cipolat Colvero pelos trabalhos que realizamos em grupo.

Aos colegas do setor de comunicação e marketing do Instituto Metodista Centenário pela ajuda na seleção do material de pesquisa.

Enfim, a todos que me acompanharam nesta caminhada e que acreditaram no meu potencial, meu sincero agradecimento.

Muito Obrigado!

Deus nos fez perfeitos e não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos. Fazer ou não fazer algo só depende de nossa vontade e perseverança.

(Albert Einstein)

RESUMO

Monografia de Especialização
Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA O REGISTRO E RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO SETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DO INSTITUTO METODISTA CENTENÁRIO

Autor: Jean Teodomiro dos Santos

Orientador: Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine, 13 de janeiro de 2010

O presente trabalho trata da criação de um repositório digital para o registro, catalogação, armazenamento e organização de fotografias do setor de comunicação e marketing do Instituto Metodista Centenário. Com a pesquisa bibliográfica buscou-se traçar um levantamento histórico da fotografia, bem como da fotografia digital. Para a realização do trabalho foram selecionados 15 (quinze) fotografias digitais feitas em eventos realizados no Instituto, a serem catalogadas em um banco de dados que foi desenvolvido na plataforma *Winisis*, por ser de acesso livre e possibilitar o registro ilimitado do objeto de pesquisa.

Palavras-chaves: Fotografia Digital, Armazenamento, Organização, Banco de Dados, *Winisis* .

ABSTRACT

Monograph
Postgraduate Sensu Lato Management Files
Universidade Federal de Santa Maria

CREATION OF DATABASE FOR REGISTRATION AND RECOVERY OF PHOTOS AND COMMUNICATION SECTOR MARKETING INSTITUTE METHODIST CENTENARY

Author: Jean Teodomiro dos Santos

Advisor: Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi

Date and Location of Defense: São João do Polêsine, January 13, 2010

This paper deals with the creation of a digital repository for the registration, cataloging, storing and organizing of photos of the communications industry and marketing Methodist Centenary Institute. With the literature we attempted to trace a historical survey of photography and digital photography. To carry out the work were selected fifteen (15) digital photographs taken at events held at the institute, to be cataloged in a database that was developed on the *winisis*, because it is free and unlimited enable recording of the research object.

Keywords: Digital Photography, Storage, Organization, Database, *Winisis*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Tela inicial da plataforma <i>Winisis</i>	29
FIGURA 2: Definição da Base de Dados	29
FIGURA 3: Definição de Campos	30
FIGURA 4: Campos para Entrada de Dados	30
FIGURA 5: Definição de Modelos de Formato de Exibição	31
FIGURA 6: Formato Normal de Exibição	31
FIGURA 7: Base de Dados “Foto”	32

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: Fotografias selecionadas para comporem o banco de dados .. 39

SUMÁRIO

RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	IX
LISTA DE APÊNDICES	X
SUMÁRIO	XI
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa	13
1.2 Questão de pesquisa	13
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Geral	13
1.3.2 Específicos	14
1.4 Pressupostos	14
1.5 Justificativa	14
2 REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO DO SUL	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 História da fotografia	16
3.2 Fotografia digital	18
3.3 História da fotografia no Brasil	20
3.4 Sobre o <i>winisis</i>	23
4 METODOLOGIA	25
4.1 População e amostra	25
4.2 Procedimentos de coleta e análise de dados	25
4.3 Delimitação da pesquisa	26
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO	29
5.1 Criação da base de dados	29
5.2 Campos de descrição fotográfica	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da criação de um repositório digital para o registro e recuperação de fotografias do setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário.

Num primeiro momento foi realizado uma pesquisa nos setores da instituição para analisar qual a necessidade dos respectivos setores quanto há necessidade de um tratamento arquivístico para a realização de um trabalho para a pós-graduação em Gestão em Arquivos. Durante as visitas nos setores, identificou-se que no setor de Comunicação e Marketing havia a necessidade de organização das fotografias que são realizadas nos eventos que a instituição patrocina e/ou organiza.

Diante do problema, optou-se pela criação de um repositório digital que além de organizar melhor as fotografias do setor, tornaria mais fácil e ágil a busca por fotografias que fazem parte da história da instituição, bem como fazem parte das matérias que são publicadas pelo setor no site da instituição na *web*.

Para a concretização do trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica para a busca da melhor solução tecnológica para o problema, além do estudo de caso no setor.

A escolha da plataforma *winisis* para criação de um banco de dados que cumprisse com a finalidade de organização das fotografias do setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário, deu-se devido ao fato de ser um ambiente de acesso livre, o que facilita por não ocasionar nenhum custo adicional para a Instituição, e, também por permitir um número ilimitado de registros para compor o banco bem como permitir o intercâmbio de dados com outros sistemas.

Para compor o banco de dados foram selecionados 15 (quinze) fotografias de eventos realizados durante o ano de 2007.

Por fim o trabalho conclui-se com a criação do banco de dados fotográficos do Instituto Metodista Centenario e deixa como sugestões para trabalhos futuros a oportunidade para que pesquisadores possam aprimorar o banco com a inclusão de novos campos ou melhorar a visualização do layout do banco com nova ordem de apresentação dos campos.

1.1 Problema de pesquisa

O problema de pesquisa surgiu com a necessidade de organizar as fotografias que o setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário produz dos eventos que a instituição está envolvida tanto como patrocinadora como organizadora.

Observou-se que seria necessário um repositório em que se pudesse tratar adequadamente e registrar essas fotografias para a sua preservação e recuperação, quando necessário.

A identificação do problema deu-se após uma pesquisa nos setores da instituição com o intuito de averiguar se havia nos respectivos setores a necessidade de um tratamento arquivístico, a fim de desenvolver um trabalho para a pós-graduação em Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria.

1.2 Questão de pesquisa

As questões de pesquisa que norteiam este estudo são as seguintes:

- a) qual a melhor maneira para organizar as fotografias do setor de comunicação e marketing do Instituto Metodista Centenário?
- b) como a organização das fotografias do setor de comunicação e marketing do Instituto Metodista Centenário poderá auxiliar o setor no desenvolvimento de suas atividades?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Buscar uma solução tecnológica para o registro e catalogação das fotografias tiradas pelo setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário, com vistas a organização da informação fotográfica para futuras recuperações de registros.

1.3.2 Específicos

- a) selecionar as fotografias para o registro;
- b) definir campos para a descrição das fotografias;
- c) agilizar a recuperação da informação;
- d) analisar soluções tecnológicas para o registro de fotografias; e
- e) criar o banco de dados.

1.4 Pressupostos

Com base na revisão da literatura e resultado da pesquisa na temática da fotografia, um dos pressupostos é de que a informação fotográfica é o registro pleno das atividades do setor de comunicação e constitui-se como memória cultural da instituição.

Outro pressuposto é fato decorrente à conseqüente ausência de procedimentos e ações direcionadas para a Gestão Documental no setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário, faz com que informações valiosas como as fotografias dos eventos sejam perdidas.

1.5 Justificativa

A proposta de discussão e criação de uma solução tecnológica para o registro das fotografias do setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário justifica-se por garantir um repositório digital específico para o registro e descrição das fotografias do setor, evitando assim que informações sejam perdidas.

Outro fator que se justifica a criação de uma solução tecnológica para o cadastro das fotografias é a possibilidade de agilizar a recuperação dos registros fotográficos, dispondo assim, o setor, de mais tempo para cumprir outras atividades.

2 REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO DO SUL

A Rede Metodista de Educação do Sul nasceu com a fusão de instituições de ensino metodistas do Rio Grande do Sul: Colégio Metodista Americano e Centro Universitário Metodista do IPA, Porto Alegre; Colégio Metodista União, Uruguaiana e Colégio Metodista Centenário e Faculdade Metodista de Santa Maria, Santa Maria.

O Centro Universitário conta com 34 cursos e a Faculdade com cinco graduações. As três escolas da Rede Metodista têm o ensino estruturado a partir da educação infantil até o ensino médio. Em número de acadêmicos o IPA concentra 9.600 alunos e a FAMES, 1.211 estudantes. Os colégios Americano, Centenário e União, contam cada um, com 1.014, 452 e 445 alunos, totalizando 1.911 estudantes na educação básica (Ensino Fundamental e Médio) e 10.811 no ensino superior.

Em relação ao número de funcionários, são aproximadamente 1.200 entre as cinco unidades. Esses dados servem para ilustrar o público interno da Rede, para o qual é realizada parte considerável do trabalho de comunicação, além do público externo.

A Rede Metodista de Educação do Sul tem como missão enquanto instituição educacional privada entender-se como de espírito público, na defesa do interesse público, submetida à avaliação da sociedade, consciente de que sua autonomia se exerce a partir de sólida base organizacional e administrativa, garantida com austeridade, planejamento, controle de custos e uso racional de recursos.

Como visão a Rede Metodista de Educação do Sul quer ser reconhecida como referência na Educação Básica e pela excelência na Educação Superior, pela qualidade dos projetos que desenvolve de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços comunitários.

A instituição é dirigida por um Conselho Diretor, que representa a Igreja Metodista e uma Direção Geral. No organograma da Rede Metodista, a Coordenadoria de Comunicação está ligada diretamente a Direção Geral.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 História da fotografia

Antes do surgimento da fotografia, a sociedade da época utilizava o recurso da pintura para eternizar a sua individualidade e mobilidade social. Leite (2002) afirma que “o retrato pintado, que na França era, há muitos séculos, privilégio de alguns círculos aristocráticos, com o advento da fotografia se democratiza. E, mesmo antes da Revolução Francesa, a moda do retrato já começa a ter grande aceitação pelos primeiros pequenos burgueses”. À medida em que afirmava a necessidade de representar-se, essa moda criava novas formas e técnicas de resultado satisfatório. Era a maneira encontrada pela nova classe para expressar seu culto pela individualidade.

Segundo Leite (2002), a fotografia é filha do capitalismo moderno. Sua semente brotou dentro das convulsões sociais geradas pela emergência do modernismo, já no final do século XVIII, e passa a tomar forma nas primeiras décadas do século XIX. Seu discurso visual é o próprio discurso da ideologia racional burguesa. Portanto, a história da fotografia é a própria história da modernidade.

Ortensi (apud OLIVEIRA, 2008, p. 19) fotografar significa escrever com luz, a fotografia consiste na fixação em meio físico de uma imagem a partir dos raios luminosos que a compõem. Antes da evolução das modernas técnicas fotográficas, o homem já se preocupava em registrar imagens do seu mundo, seja por motivos práticos como transmitir uma informação; seja pelo sentido da beleza e da estética. O sentido do belo deu origem às artes, incluindo a fotografia.

Kossoy (apud OLIVEIRA, 2008, p. 19) afirma que “a fotografia possibilitou que as expressões culturais dos povos, como costumes, tipos de habitação ou religiões pudessem ser documentadas”.

Embora os primeiros retratos serem obtidos através de pinturas o que permitiria a sociedade terem retratos coloridos, as primeiras fotografias que foram reveladas eram em preto e branco, onde processos de escurecimento e clareamento com a utilização de sais de prata, carbono, nitrato de prata, cloreto de prata e outros mais foram utilizados para melhorar a nitidez e a visualização das fotografias.

Leite (2006) nos diz, ainda, que “George Eastman, já em 1880, desenvolve os primeiros filmes em rolo de celulóide, e lança a primeira câmera portátil Kodak, em escala industrial, democratizando definitivamente a fotografia”. Este avanço na técnica fotográfica popularizou a fotografia que começou a ganhar cada vez mais espaço ao serem utilizadas nas matérias de jornais e revistas da época.

Importante não só para a comunidade científica, mas também, para as gerações futuras de apaixonados e simpatizantes pela fotografia, é traçar o perfil evolutivo por qual a técnica fotográfica vem sofrendo através dos tempos, os processos e os materiais utilizados ao longo dos anos.

Conforme Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 7), a ampliação do universo documental fotográfico é contínua e hoje presenciamos a inserção dos processos fotográficos digitais e novas tecnologias da imagem que, em pouco tempo, estarão sendo guardados como documentos históricos e/ou utilizados para a guarda dos próprios documentos. Assim, sob a ótica da preservação, é necessário compreender a dinâmica dos materiais fotográficos e acompanhar a evolução dos novos procedimentos ao longo da história.

A cronologia abaixo mostra a evolução da técnica fotográfica ao longo dos tempos, segundo Wikipédia.

1825 - Nicéphore Niépce tira a primeira fotografia permanente, uma imagem de um menino guiando um cavalo.

1835 - William Fox Talbot inventa o processo calótipo e produz fotografias permanentes.

1839 - Louis Daguerre patenteia o daguerreótipo.

1840 - William Fox Talbot inventa o processo positivo / negativo usado na fotografia moderna.

1851 - Frederick Scott Archer inventa o processo de colódio úmido.

1871 - Richard Maddox inventa a placa seca usando emulsão de gelatina e brometo de prata.

1872 - Louis Ducos du Hauron tira a primeira foto colorida.

1876 - F. Hurter e V. C. Driffield começam a estudar a sensibilidade de filmes(sensitometria).

1878 - Eadweard Muybridge captura o movimento de um cavalo com o uso de várias câmeras.

1887 - filme de celulóide.

- 1888 - a Kodak lança uma câmera para consumidores comuns.
- 1891 - Thomas Edison patenteia o cinetoscópio.
- 1895 - Auguste e Louis Lumière - inventam o cinematógrafo
- 1898 - a Kodak lança as câmeras dobráveis.
- 1902 - Arthur Korn cria um processo prático de fototelegrafia.
- 1907 - as fotografias coloridas chegam ao mercado com o autochrome lumière.
- 1923 - Harold Edgerton inventa o flash fotográfico.
- 1925 - a Leica lança o formato 35mm para fotografia.
- 1948 - lançada a camera hasselblad.
- 1948 - Edwin H. Land inventa a primeira camera instantânea.
- 1957 - primeira camera reflex lançada pela Asahi Pentax.
- 1959 - lançada a Nikon F.
- 1959 - a AGFA produz a primeira câmera totalmente automática.
- 1973 - a Fairchild Semiconductor lança o primeiro chip ccd.

3.2 Fotografia digital

Como temos observado, um fato histórico é antecedido de um acontecimento de âmbito mundial que ocasiona o surgimento de algo novo que muda a rotina da sociedade. Com a fotografia digital não poderia ser diferente,

a partir de 1929 com a crise econômica que assola a economia americana, o papel e os demais materiais necessários para os processos de revelação, conservação e impressão de fotografias tornam-se muito caros, surge então a necessidade de procurar outras formas de baratear os custos com a produção fotográfica. (LEITE, 2006).

Uma das formas encontradas para baratear os custos com os processos que envolvem a produção de fotografia foi o surgimento em 1965, das primeiras fotografias digitais que são feitas por imagens de uma câmera de televisão abordo da sonda Mariner 4 em missão espacial para registrar a superfície de Marte. Em 1975 a Kodak lança no mercado o primeiro protótipo de câmera digital, o equipamento extremamente rústico mas uma evolução para a época, pesava aproximadamente 4 quilos e gravava imagens de 0,01 megapixel em fita cassete. Apesar de serem gravadas em fitas cassete, as imagens recebiam o *status* de digital devido as câmeras da época possuírem um microcomputador que as processava.

Em 1981 a Sony entra de vez no mercado da fotografia com o lançamento da Mavica, uma câmera que tinha capacidade de gravar até 50 imagens coloridas de 0,03 megapixel nos Mavipaks, disquetes de 2 polegadas antecessores dos disquetes 3^{1/2}. (LEITE, 2006)

Embora, ainda que, sejam muito rústicas, essas câmeras inventadas pela Kodak e pela Sony, foram um avanço para a sociedade da época, pois foi a partir delas que se pode evoluir tecnologicamente para as câmeras digitais que dispomos atualmente no mercado. Ainda, segundo Leite (2006), o consumo de máquinas digitais cresce a cada ano e cada vez mais a fotografia digital vem ocupando um espaço cada vez maior nas residências familiares, do mundo inteiro. No Brasil, conforme a Revista Info Exame, edição de abril 2005, o crescimento da fotografia digital foi de 160% em 2004, atingindo um milhão de unidades vendidas, com uma penetração ainda irrisória, de apenas 3%, segundo o IDC - Índice de Desenvolvimento do Consumidor. Não se sabe se esses números consideram o mercado informal e as câmeras trazidas legalmente por viajantes internacionais, mas o fato é que ainda há muito espaço para crescer.

Atualmente, os modelos mais comuns disponíveis no mercado são as câmeras com resoluções de 5 e 7 megapixels, mesmo que já se possa encontrar modelos que já possuem resoluções maiores, de 10 ou 12 megapixels, a tecnologia é a mesma para ambas só o que as diferenciam é a qualidade da fotografia.

Segundo Kossoy (2009), toda fotografia é um resíduo do passado, uma fonte histórica aberta a múltiplas interpretações. Apesar do amplo potencial de informação contido na imagem, ela não substitui a realidade tal como se deu no passado. Apenas nos traz informações visuais de um fragmento de determinado fato, selecionado e organizado esteticamente e ideologicamente. Cabe ao intérprete compreender a imagem fotográfica enquanto informação descontínua da vida passada, na qual se pretende mergulhar.

3.3 História da fotografia no Brasil

A história da fotografia no Brasil é recente, surge no século XIX, com a vinda para o Brasil em 1824, do pintor e naturalista francês Antoine Hercules Romuald Florence.

Segundo Leite (2002), durante a década de 30, Florence deu sentido prático á sua descoberta que ele próprio denominou de "*Photographie*": imprimia fotograficamente diplomas maçônicos, rótulos de medicamentos, bem como fotografara desde 1832 alguns aspectos de sua Vila, isto é, cinco anos antes do Inglês John Herschel, a quem a história sempre atribuiu o mérito de ter criado o vocábulo. Em 1833 Florence aprimora seu invento, e passa a fotografar com chapa de vidro e papel pré-sensibilizado para contato. Foi o primeiro a usar a técnica "Negativo/Positivo" empregado até hoje. Enfim, totalmente isolado, contando apenas com os seus conhecimentos e habilidade, e sem saber as conquistas de seus contemporâneos europeus, Niépce, Daguerre e Talbot, Florence obteve em terras brasileiras o primeiro resultado fotográfico da história.

No século XX, na década de 40, a fotografia se desenvolve no Brasil com a criação dos primeiros fotoclubes, como o Photo Club Brasileiro e o Foto Cine Clube Bandeirante que são decisivos na formação e no aperfeiçoamento técnico dos fotógrafos brasileiros. Na década de 50 a fotografia desperta o interesse de revistas e jornais, como O Cruzeiro e o Jornal do Brasil, que passam a publicar suas matérias com fotografias dos acontecimentos recentes. Os fotógrafos começam a serem valorizados pela mídia que os contratam para registrarem os eventos políticos e sociais que acontecem na sociedade. (WIKIPÉDIA)

Por volta de 1860, chega ao Brasil a técnica do colódio úmido (negativo feito sobre placas de vidro sensibilizadas com uma solução química), que melhora a qualidade da matriz, isto é do negativo, e faz proliferar os estúdios de retratistas nas principais cidades brasileiras. (GIRAFAMANIA)

Na década de 70, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, surgem diversas oficinas e escolas de fotografia como a Enfoco e a Imagem e Ação e, também, as primeiras salas de exposições e galerias de mostra como a Fotóptica e a Álbum, como forma de aperfeiçoarem a técnica fotográfica dos profissionais, bem como expor suas obras para a sociedade. Nos anos 80 a fotografia brasileira torna-

se conhecida no exterior por meio da participação em exposições internacionais e da publicação de trabalhos de fotógrafos brasileiros em revistas estrangeiras.
(WIKIPÉDIA)

Abaixo, segue um quadro cronológico da história da fotografia no Brasil.
(WIKIPÉDIA)

1832 – Hércules Florence realiza as primeiras imagens fotográficas no país.

1840 – Primeira demonstração da daguerreotipia no Brasil e na América Latina, pelo abade Louis Compte. Augustus Morand produz as primeiras fotos da família real brasileira e do Palácio São Cristóvão. O imperador Pedro II adquire um aparelho de daguerreotipia e começa a produzir imagens.

1851 – Os retratistas Buvelot e Prat recebem de Dom Pedro II o título de "Photographo da Casa Imperial".

1853 – Estabelecida no Rio de Janeiro a primeira oficina de calótipo do país, sob direção de C. Guimet.

1860-1900 – Imigrantes europeus trazem as novas tecnologias fotográficas para o país. Marc Ferrez retrata paisagens brasileiras. Militão Augusto de Azevedo a retrata a transformação urbana de São Paulo.

1861 – O francês Victor Frond lança o livro *Brazil Pittoresco*, o primeiro sobre fotografia lançado no Brasil e na América Latina.

1865 – Marc Ferrez abre seu próprio estabelecimento fotográfico, a Casa Marc Ferrez & Cia, na Rua São José, 96, Rio de Janeiro, RJ.

1900 – Revista da Semana publica as primeiras fotos da imprensa brasileira.

1901 – O cartão-postal é introduzido no Brasil pelo fotógrafo Castro Moura, que traz a novidade da França.

1903 – Augusto Malta é nomeado, por Pereira Passos, fotógrafo oficial da prefeitura do Rio de Janeiro. Ele é o primeiro fotógrafo oficial da cidade.

1904 – Valério Vieira recebe medalha de prata na Feira Internacional de Saint Louis (EUA) pelo auto-retrato "Os 30 Valérios"

1909 - Primeira edição da revista *Photographica*.

1911 – Augusto Malta registra cenas do Carnaval carioca, dando início ao fotojornalismo.

1922 - Valério Vieira ganha medalha de ouro na Feira Internacional de Saint Louis pela maior impressão fotográfica do mundo, uma panorâmica da cidade de São Paulo de 16 m x 1,4 m.

1923 – Fundado o Photo Club Brasileiro, no Rio de Janeiro.

1928 – O engenheiro químico Conrado Wessel funda, em São Paulo, a primeira fábrica de papel fotográfico da América Latina.

1935 – Fundação da Revista São Paulo (fotojornalismo e fotomontagem).

1939 – Fotógrafos de origem alemã trazem para o Brasil influências da Bauhaus. Destacam-se os trabalhos de Hildegard Rosenthal, Hans Gunter Flieg, Fredi Kleeman e Alice Brill.

1939 – Fundado o Foto Cine Clube Bandeirante em São Paulo.

Anos 40 – ápice do Fotoclubismo.

1946 – Início da fotografia de autor, destacando-se Geraldo de Barros e José Oiticica Filho.

1947 – Lançamento da revista Iris, a mais antiga publicação brasileira especializada em fotografia ainda em circulação.

1948 – Primeira campanha publicitária usando fotografia no país, pelo fotógrafo Chico Albuquerque que registrou modelo e produto para a Johnson & Johnson, pela agência J.W. Thompson.

1948-1950 – O Museu de Arte de São Paulo (Masp) realiza as primeiras exposições de fotografia, com fotografias de Thomas Farkas (1948) e de Geraldo de Barros (1950).

Anos 50 – Importante papel da revista O Cruzeiro e do Jornal do Brasil para o fotojornalismo. Destacaram-se neste período os fotógrafos: o francês Jean Manzon, Luiz Carlos Barreto, Indalécio Wanderley, Ed Keffel, Luciano Carneiro, José Medeiros, Peter Scheier, Flávio Damm e Marcel Gautherot.

1952 – Lançamento da revista Manchete.

1958 – Chico Albuquerque importa o primeiro equipamento de flashes eletrônicos para o Brasil.

Anos 60 – Auge da fotorreportagem no país.

1965 – A Fundação Bienal de São Paulo introduz a fotografia em suas exposições oficiais.

Anos 70 – Surgem inúmeras oficinas e escolas de fotografia no país, como a Enfoco e a Imagem e Ação, em São Paulo, que impulsionam a fotografia de autor.

1973 – Lançamento da revista Novidades Fotoptica, por Thomas Farkas (futuramente Fotoptica).

1970-1975 – Claudia Andujar e George Love desenvolvem o workshop de fotografia no Museu de Arte de São Paulo (Masp), que influencia a produção de dezenas de fotógrafos paulistas nas décadas seguintes.

1976 – Boris Kossoy apresenta as experiências de Hércules Florence no III Simpósio Internacional de Fotografia da Photographic Historical Society of Rochester (EUA), comprovando seu pioneirismo.

1979 – Criado o Instituto Nacional de Fotografia da Funarte (Fundação Nacional de Arte), órgão do Ministério da Cultura.

Anos 80 – A fotografia brasileira torna-se conhecida no exterior por meio da participação em exposições internacionais e da publicação do trabalho de fotógrafos brasileiros em revistas estrangeiras.

1981 – Sebastião Salgado ganha destaque internacional ao ser o único fotógrafo profissional a registrar a tentativa de assassinato do presidente norte-americano Ronald Reagan.

Anos 90 – A fotografia passa a fazer parte de instalações, representando elementos abstratos, como sensações, sentimentos e emoções.

1996 – O Centro de Comunicações e Artes do Senac de São Paulo sela acordo com o *Rochester Institute of Technology*, nos Estados Unidos, para um intercâmbio maior entre fotógrafos americanos e brasileiros.

1997 – O Instituto Itaú Cultural lança o setor Fotografia no Brasil no Banco de Dados Culturais informatizado.

1997 - A Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro, através da sua Universidade Politécnica lança o curso de Tecnólogo em Fotografia, o primeiro curso de nível superior em fotografia no Brasil.

1999 – O Senac de São Paulo inicia o primeiro curso de bacharelado em fotografia do Brasil.

3.4 Sobre o *Winisis*

O padrão CDS/Isis se destina ao gerenciamento de bases de dados textuais e foi desenvolvido pela UNESCO na década de 60, inicialmente para computadores de grande porte, com o objetivo de padronizar as operações dos organismos ligados a

UNESCO responsáveis pela geração de bases de dados de uso comum. Com o passar do tempo, instituições de todo o mundo, mas em especial de países em desenvolvimento, adotaram o uso do CDS/Isis graças ao excelente desempenho no controle bibliográfico, flexibilidade na customização e baixo custo.

Microisis é a versão para microcomputadores do software CDS/Isis e representou um grande passo na disseminação do software pelo mundo todo. Opera no ambiente operacional MS-DOS e está estruturado em menus hierárquicos. Até 1997 foi a única opção disponível para a grande maioria dos usuários, mas com o ambiente *Windows* já não correspondia plenamente aos anseios da comunidade por ser baseado num conceito de interface já ultrapassado.

Cientes deste problema, a equipe de desenvolvedores da UNESCO, chefiados por Giampaolo Del Bigio, reescreveu o *Microisis* utilizando a linguagem C++, criando sua versão *Windows*, mais conhecida como *Winisis*.

Em janeiro de 1998 foi lançada oficialmente a versão 1.0, que ainda não permitia o desenvolvimento de bases novas. Com a chegada da versão 1.3, em novembro de 1998, *Winisis* fica completo e não depende mais da versão DOS para gerar ou alterar bases de dados.

O sistema de mensagens tem sofrido alterações consideráveis desde a versão de Junho/97. Isto significa que as traduções de mensagens feitas para versões anteriores não são compatíveis com esta versão do *Winisis*.

Originalmente são incluídos 4 idiomas na versão distribuída pela UNESCO: inglês, francês, espanhol e italiano. No entanto, a versão de *Winisis* distribuída pela *Control* teve seus menus e mensagens traduzidas para o português de modo a facilitar sua utilização. Esta tradução foi feita pela equipe da *Control* e é distribuída sem custos para usuários do *software*. Até o momento, a UNESCO não pretende substituir a versão DOS do *Microisis* pelo *Winisis*. Os dois programas podem e devem trabalhar juntos. De fato, é possível compensar a falta de qualquer função do *Winisis* utilizando-se a versão DOS do software. No arquivo "*vchanges.txt*" é possível encontrar informações sobre as alterações feitas desde julho de 1996.

Winisis é desenvolvido pela UNESCO e está disponível no site da BIREME. Onde se pode obter a última atualização disponível em português.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e criação do banco de dados, utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Gil (2008, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Já o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. (Gil, 2008, p. 54)

4.1 População e amostra

A pesquisa deu-se início no setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário onde se identificou a necessidade de criação de repositório digital adequado para o armazenamento de fotografias que o setor é responsável pelo registro dos eventos que a instituição participa e patrocina.

Foram selecionadas inicialmente 15 (quinze) fotografias digitais de eventos realizados no Instituto Metodista Centenário, no ano de 2007.

4.2 Procedimentos de coleta e análise de dados

Inicialmente foi realizado uma pesquisa nos setores da instituição para analisar qual a necessidade dos respectivos setores quanto há necessidade de um tratamento arquivístico para a realização de um trabalho para a pós-graduação em Gestão em Arquivos. Durante as visitas nos setores, identificou-se que no setor de Comunicação e Marketing havia a necessidade de organização das fotografias que são produzidas em eventos que a instituição patrocina e/ou organiza.

Diante do problema, optou-se pela criação de um repositório digital que além de organizar melhor as fotografias do setor, tornaria mais fácil e ágil a busca por

fotografias que fazem parte da história da instituição, bem como fazem parte das matérias que são publicadas pelo setor no site da instituição na web.

A coleta dos dados de pesquisa iniciou-se com a seleção das fotografias realizadas pelo setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário e com a identificação dos campos de descrição da fotografia.

De posse das fotografias selecionadas e com a definição dos campos de descrição, buscou-se na literatura um banco de dados ou um repositório digital de acesso livre, que não tivesse nenhum custo adicional a Instituição.

Optou-se por criar um banco de dados na plataforma *Winisis* por ser de acesso livre e que permite a criação de banco de dados de diversos formatos e por permitir o intercâmbio de dados com outros sistemas que possuem o mesmo formato de exibição e os mesmos campos de descrição fotográfica.

4.3 Delimitação da pesquisa

A Coordenadoria de Comunicação e Marketing da Rede Metodista de Educação do Sul, assim denominada conforme portaria, atende um público diversificado: abrange crianças desde a educação infantil até o ensino fundamental, passa pelos adolescentes do ensino médio, pais de alunos das diferentes faixas etárias, o público adulto das instituições de ensino superior e os colaboradores da instituição, representados pelos técnico-administrativos e professores.

Descrevendo de forma objetiva o papel da Coordenadoria de Comunicação e Marketing nesse contexto organizacional, segundo documentos da própria instituição, consiste em planejar e executar estratégias de comunicação via ações de jornalismo, marketing e eventos, conforme orientações da Direção Geral, além de intermediar as relações institucionais com a agência de publicidade. Para esse fim, integram o setor: assessoria de imprensa, comunicação interna, setor de eventos, marketing, publicidade, vestibular, audiovisual e *call center*.

Em relação ao quadro funcional, compõem os setores jornalistas, publicitários e profissionais com graduação em administração, relações públicas e turismo, além de auxiliares administrativos sem formação específica, num total de 36 funcionários e sete estagiários. Há uma jornalista que coordena a comunicação como um todo e

cada um dos setores mencionados possui um supervisor com formação na área específica em que atua. De acordo com o direcionamento desse estudo, serão descritas as atividades e atribuições dos setores que compõem a Coordenadoria de Comunicação e Marketing da Rede Metodista de Educação do Sul.

Nessa perspectiva, são atribuições da assessoria de imprensa da Rede Metodista propor e desenvolver pautas jornalísticas; intermediar relações entre a instituição e a mídia; produzir e cobrir eventos institucionais; realizar a clipagem; promover e organizar entrevistas coletivas; acompanhar e analisar o conteúdo do site institucional; elaborar informativo semanal para o público externo; produzir graficamente os veículos impressos e atender as demandas de produção gráfica da instituição. No setor atuam três jornalistas, um auxiliar-administrativo e dois estagiários de jornalismo.

Ao setor de publicidade compete criar, revisar, finalizar e produzir campanhas publicitárias para a Rede; elaborar planos de mídia para campanhas; operacionalizar e acompanhar o desenvolvimento das campanhas; apoiar o planejamento de marketing; contribuir com a realização das ações de marketing e estabelecer relações entre administrativo e acadêmico. Trabalham no setor cinco publicitários.

Ao setor marketing compete planejar estratégias de marketing interno e externo; intermediar as relações institucionais com as agências de publicidade e propaganda; elaborar projetos para obter parcerias com o mercado; gerenciar a marca institucional em espaços e objetos e gerenciar o conteúdo do site da Rede;

Ao setor de vestibular compete à administração e operacionalização dos processos seletivos do Centro Universitário Metodista IPA e da Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES).

Ao setor de eventos e audiovisual compete coordenar, planejar, organizar e executar os eventos da Instituição; formaturas; cerimonial; atender professores, alunos e funcionários; e, é responsável pela parte técnica dos auditórios.

O setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário dispõe atualmente de, aproximadamente, 11.000 (onze mil) fotografias digitais realizadas em eventos patrocinados pela instituição, porém sem nenhum tipo de organização para armazená-las, o que dificulta e muito a localização e seleção das mesmas para comporem as matérias publicadas no site da Rede.

Essas fotos são produzidas pela jornalista responsável pela cobertura dos eventos na Instituição. Cabe aqui salientar que o total de fotografias existente no

setor é considerado baixo para uma Instituição quase centenária, porém ressalta-se que toda a documentação existente tem por base o ano de 2007, porque toda a massa documental que existia antes desse período foi consumida no incêndio ocorrido no dia 16 de maio de 2007.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

5.1 Criação da Base de Dados

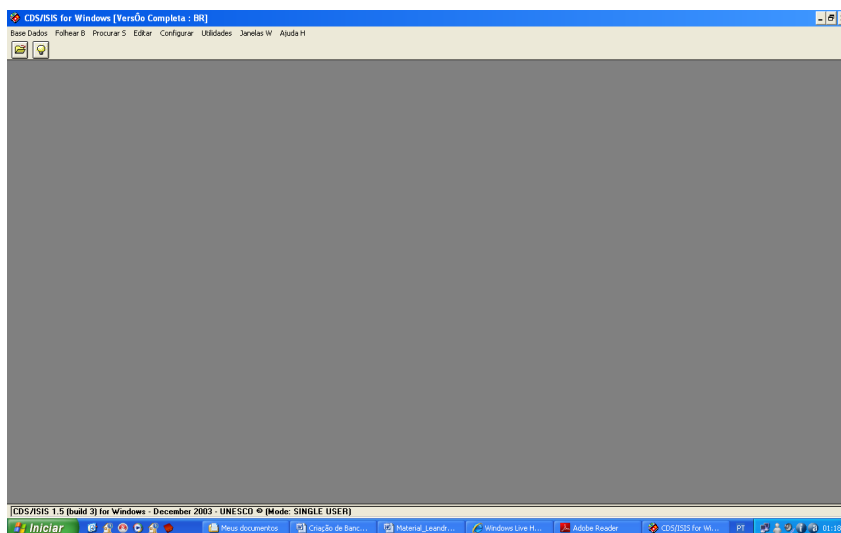


Figura 1: Tela inicial da plataforma *Winisis*
Fonte: Base de Dados no *Winisis*

A figura 1, tela inicial da plataforma *Winisis*, apresenta duas opções: uma que se utiliza para abrir uma base de dados já existente e outra que é usada para se criar uma base de dados nova.

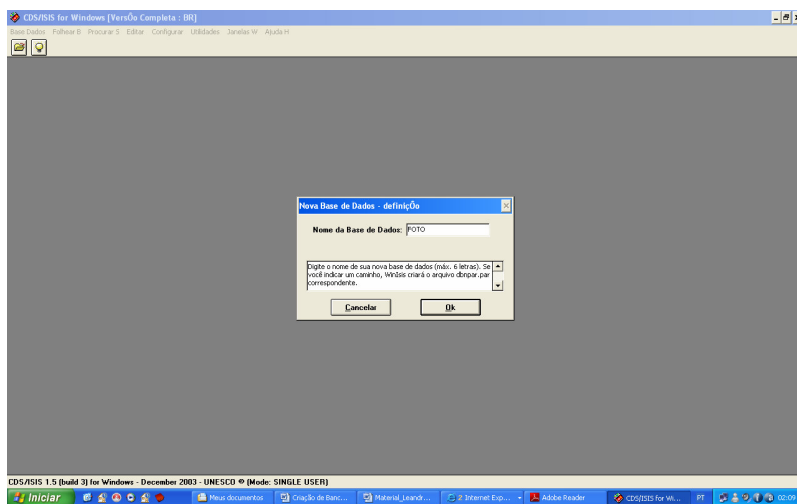


Figura 2: Definição da Base de Dados
Fonte: Base de Dados no *Winisis*

A figura 2, definição da base de dados, pede para ser definido o nome da base de dados a ser criada e que a mesma deve possuir no máximo 8 caracteres.

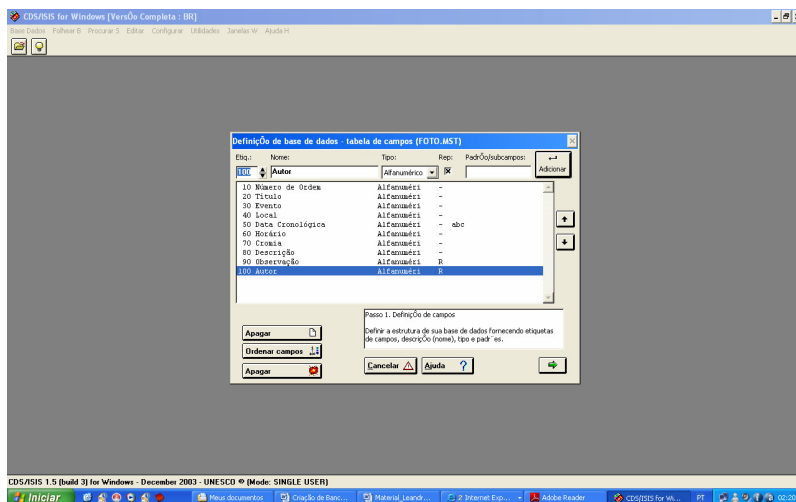


Figura 3: Definição de Campos
Fonte: Base de Dados no Winisis

A figura 3, definição de campos, onde se define os campos e subcampos que irão compor a base de dados, indicando-os como sendo um campo numérico ou alfanumérico e se podem ser repetitivos ou não. O cadastro de campos para a descrição/catalogação de fotografias leva-se em consideração informações relevantes para a recuperação das mesmas.

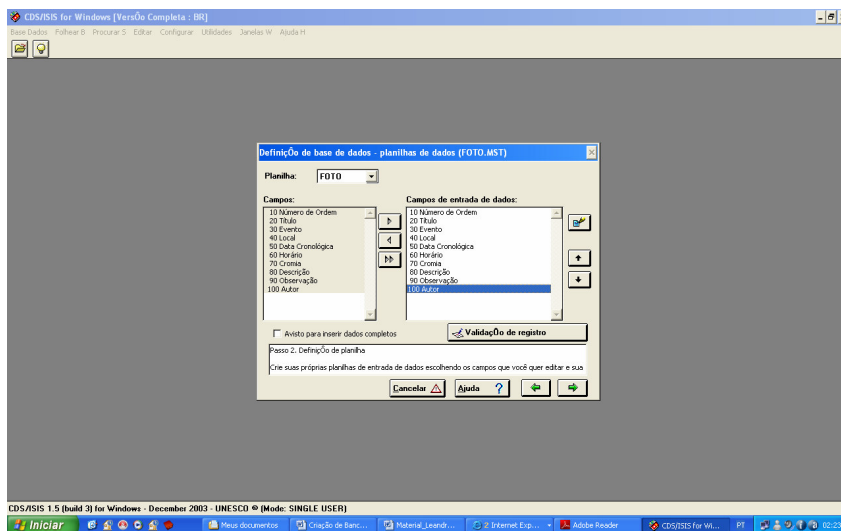


Figura 4: Campos para Entrada de Dados
Fonte: Base de Dados no Winisis

A figura 4, campos para entrada de dados, deve possuir os mesmos campos utilizados na definição de campos da figura 3, isso possibilitará suprir a base com as informações solicitadas nos campos de descrição.

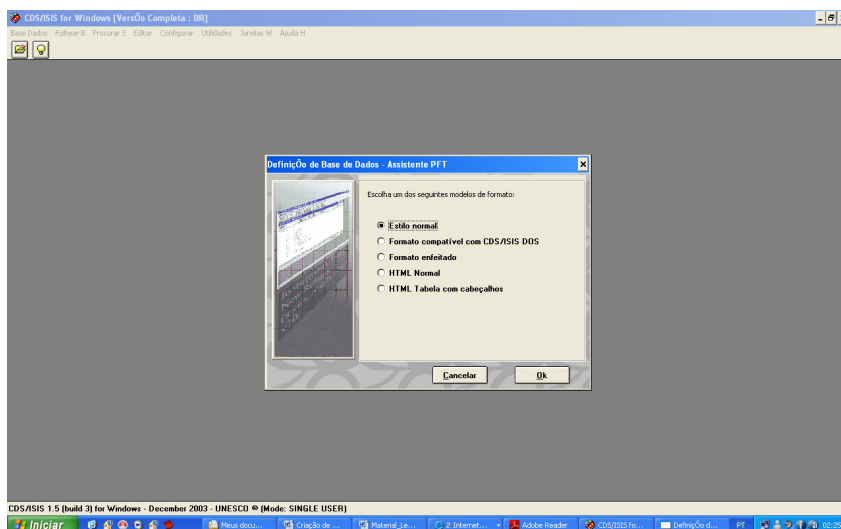


Figura 5: Definição de Modelos de Formato de Exibição
Fonte: Base de Dados no *Winisis*

A figura 5, definição de modelos de formato de exibição, possibilita definir o modelo de exibição da base de dados como normal ou personalizado, ou seja, cada instituição, empresa ou indivíduo pode personalizar o formato de exibição da base que mais lhe agrade.

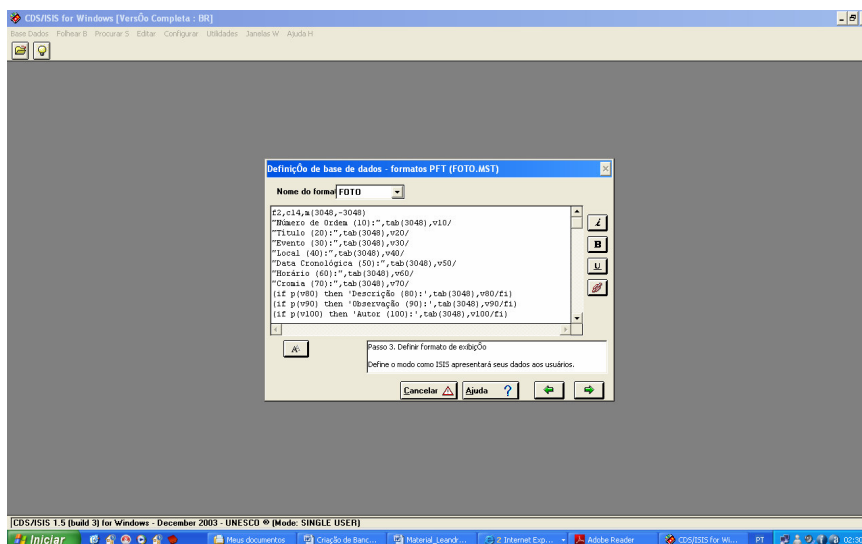


Figura 6: Formato Normal de Exibição
Fonte: Base de Dados no *Winisis*

A figura 6, formato normal de exibição, mostra os comandos de programação de exibição normal.

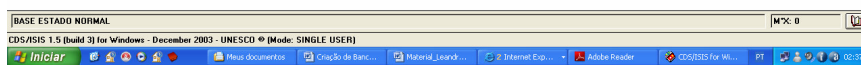
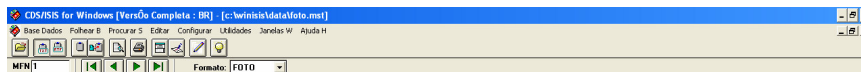


Figura 7: Base de Dados “Foto”
Fonte: Base de Dados no *Winisis*

A figura 7, base de dados foto, mostra a base de dados pronta, esperando a inserção de dados para comporem o banco.

5.2 Campos de descrição fotográfica

Os campos de descrição de fotografias têm por objetivo reproduzir ao máximo o objeto que está sendo catalogado para que nenhuma informação importante seja desconsiderada e também para facilitar a recuperação da fotografia desejada.

Os campos utilizados para a descrição das fotografias do Instituto Metodista Centenário, foram selecionados juntamente com a jornalista responsável pelo Setor de Comunicação e Marketing do Instituto. Foram definidos os campos que tivessem informações mais técnicas do material e campos com informações mais gerais.

Os campos com informações técnicas ajudarão a pessoas especializadas a identificarem o modelo da câmera que foi realizada a fotografia, as dimensões da fotografia em *DPI* e etc.

Os campos com informações gerais têm como prioridade facilitarem a recuperação das fotografias pelos funcionários do setor, tais como título da fotografia, nome do evento que foi tirada a fotografia, o autor/fotógrafo que realizou a fotografia, os integrantes da fotografia, o local do evento e a data cronológica da fotografia e etc.

Lacerda (apud OLIVEIRA, 2008, p. 29) alerta para o fato de que a gama de possibilidades informativas numa fotografia são comumente aceitas por profissionais e instituições como arquivos, bibliotecas e museus como as mais importantes a serem destacadas. Tais categorias de informação são consideradas modelo para a descrição de imagens: código do documento, autor, título ou legenda, local, data, descrição física do documento e notas.

Abaixo se apresenta a formatação dos campos de descrição, selecionados para compor a base de dados fotográficos do Instituto Metodista Centenário. Os campos de descrição são identificados por suas *tags*, ou seja, números padronizados que representam um campo específico. Cabe aqui salientar que como não existe ou, ainda, não se tem notícia de uma padronização de campos para a descrição fotográfica em termos de números, esses foram selecionados aleatoriamente pelo autor.

"Número de Ordem:",tab(3937),v10/#

"Autor:",tab(3937),v100/#

"Título da Fotografia:",tab(3937),v20/#

"Evento:",tab(3937),v30/#

"Local do Evento:",tab(3937),v40/#

"Data Cronológica:",tab(3937),v50^a," ",v50^d/#

"Horário:",tab(3937),v60/#

'Descrição:',tab(3937),v80/#

"Palavra-Chave:",tab(3937),v110/#

"Detalhes Físicos:",tab(3937),v70^a," ",v70^b," ",v70^c/#

"Equipamento:",tab(3937),v75^a," ",v75^b," ",v75^c/#

"Observação:",tab(3937),v90/#

"Localização:",tab(3937),v15/##

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões que se pode chegar com o desenvolvimento deste trabalho é que a plataforma escolhida para o desenvolvimento da base de dados supriu a necessidade de um repositório digital para o armazenamento e organização das fotografias do setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário.

A plataforma *Winisis* foi escolhida por possuir vantagens em relação a outros repositórios, tais como número ilimitado de registros a serem catalogados; ser um software livre, o que não ocasiona custo algum para a Instituição; a possibilidade de se poder acrescentar ou excluir campos a serem catalogados e, ainda, mudar a qualquer momento o modo de visualização da base.

Outra vantagem importante para que fosse escolhida a plataforma *Winisis* para a criação da base de dados fotográficos do Instituto Metodista Centenário a possibilidade de se realizar a busca por termos livres, ou seja, por palavras, o que facilita em muito a recuperação das fotografias por todos os campos catalogados. Outra forma de busca que o sistema permite é a busca guiada, onde o usuário poderá realizar a busca por palavra em campos distintos e por operadores booleanos *AND*, *OR* e *NOT*, ou seja, E, OU e NÃO o que torna mais precisa a busca.

Porém esse repositório apresenta, também, algumas desvantagens tais como a pessoa que ficar responsável pelo registro das fotografias na base terá que conhecer um pouco de programação de linguagem de computadores, pois os campos e os subcampos são identificados por *tags* e delimitadores de subcampos o que pode ocasionar certa confusão para quem não sabe trabalhar com tais elementos, ou seja, será necessário um período de treinamento e adaptação ao sistema.

Outra desvantagem do *Winisis* está no fato de não permitir controle de acesso à base através de cadastro de usuários e senhas, porém como no Instituto Metodista Centenário o acesso à área de trabalho nas máquinas (computadores) da instituição só é permitido através do *login* e senha de cada usuário, isso significa que quando o responsável por catalogar as fotografias no sistema bloquear a sua área de trabalho, somente ele terá acesso à mesma área, ou seja, quando outro usuário se logar no sistema, abrirá a sua área de trabalho e não a mesma que estava aberta antes e não permitirá que o novo usuário tenha acesso à base de dados fotográficos. O que

o *Winisis* permite é a possibilidade de tornar visível apenas os ícones referentes à pesquisa na base, e não permitirá que a base seja alterada por usuários curiosos.

O sistema *Winisis* pode ser disponível em quantos computadores forem necessários, porém o registro no banco de dados permanecerá em cada máquina específica, para que uma máquina tenha o mesmo registro que outra deverá se fazer à exportação de dados de uma máquina e a importação em outra para que ambas tenham os mesmos registros.

O sistema *Winisis* permite, ainda, a exportação de seus dados em formato texto para impressão e em formato *HTML* para o intercâmbio de dados.

Há a previsão de apresentação desta base de dados à Direção da Instituição após a conclusão deste trabalho. A apresentação da base de dados fotográficos da instituição será realizada pelo bibliotecário da instituição, bem como, o treinamento do funcionário que ficará encarregado de suprir o banco de dados com as fotografias existentes no setor de comunicação e marketing.

Por tanto, a catalogação das fotografias neste repositório digital vem facilitar a organização das mesmas, bem como contribuirá no processo de recuperação da informação futuramente, evitando assim que a mesma seja perdida o que acontece atualmente já que o setor não dispõe de nenhum recurso tecnológico para o armazenamento e organização de suas fotografias. A melhor maneira de organizar estas fotografias do setor com certeza será o registro/catalogação das mesmas nesta base com os campos selecionados pela responsável do setor bem como, também, responsável por registrar os eventos da instituição por meio de fotografias e filmagem. Esta base irá ajudar o setor na localização das fotografias de maneira mais rápida e precisa.

Como o *winisis* permite que a qualquer momento seus dados sejam auterados, fica como sugestão a outros pesquisadores interessados, após análise, a inclusão de novos campos para catalogação bem como um novo *layout* de apresentação do banco, até mesmo a inclusão de *links* para a visualização das fotografias buscadas, ou mesmo a possibilidade de o sistema permitir um controle de acesso ao banco com a inclusão de login e senha.

Por fim, ressalto a possibilidade que tive em vivenciar a experiência em cursar uma pós-graduação na área da Arquivologia, que embora seja Bibliotecário de formação, mas como as duas áreas trabalham com o mesmo objeto de pesquisa, ou seja, a informação, mas com visões e técnicas completamente diferentes, pude

perceber que ambas se complementam por um fim comum, a organização da informação. A realização desta pós-graduação vem acrescentar ao meu conhecimento adquirido na biblioteconomia e ajudou-me a perceber o quanto as duas áreas são importantes para a sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Manoel. **A fotografia na era digital**. Disponível em:
http://www.portaldafotografia.com/detalhes_publicacoes.php?publicacoes=24.
Acesso em: 16/10/08.

ENCICLOPÉDIA LIVRE WIKIPÉDIA. **Fotografia**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia>. Acesso em: 22/03/09.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de.
Como tratar coleções de fotografias. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado:
Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto como fazer, 4)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,
2008.

GUILLON, Bruno. **A busca fotográfica**. Disponível em:
http://photos.uol.com.br/materia.asp?id_materia=2614. Acesso em: 10/10/08.

_____. **Fotografia digital x imagem digital**. Disponível em:
http://photos.uol.com.br/materia.asp?id_materia=2093. Acesso em: 10/10/08.

HISTÓRIA da fotografia no Brasil. Disponível em:
<http://www.girafamania.com.br/montagem/fotografia-brasil1.htm>. Acesso em:
18/12/09

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 2009. 176 p.

LEITE, Enio. **História da fotografia digital**: até dezembro 2005. Disponível em:
http://www.portaldafotografia.com/detalhes_publicacoes.php?publicacoes=11.
Acesso em 16/10/08.

_____. **A era fotográfica**. [S.l.:s.n.], 2002. Disponível em:
http://www.fotodicas.com/historia/era_fotografica.html. Acesso em 16/12/09.

MIRANDA, Alex Sandro Santos. **Ontologias**: indexação e recuperação de
fotografias baseada na técnica fotográfica e no conteúdo da imagem. Brasília: UnB,
2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)

MUSTARDO, Peter. **Preservação de fotografia na era digital**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. (Cadernos técnicos de conservação fotográfica, 2)

OLIVEIRA, Rita Barreto de Sales. **A fotografia como memória na vida dos candangos**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

PISCHKE, Mônica. **Formato marc e Winisis** : parceria na entrada de dados e pesquisa. Rio Grande: FURG, 2004.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos**: uma visão arquivística. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: ABARQ, 2005.

TOREZAN, Isabela Mara Valle. **Fotografia e informação**: aspectos gerais de análise e indexação da imagem. Brasília: UnB, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3. ed. rev. Brasília: Ed. UnB, 2007.

APÊNDICE A

Fotografias selecionadas para comporem o banco de dados

As fotografias abaixo foram selecionadas para comporem o banco de dados do setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário, na sua fase de criação.



DSC05141



DSC05142



DSC05134



DSC05160



DSC05165



DSC04755



DSC04758



DSC04759



DSC04764



DSC04767



DSC04887



DSC04891



DSC04892



DSC04896



DSC04920